

Acto 1

Cena 1

Entram Sansão e Gregório, da casa dos Capuletos, armados de espadas e escudos.

SANSÃO Palavra, Gregório, não levamos desaforo para casa!

GREGÓRIO Não, senão éramos desaforados.

SANSÃO Quer dizer, se nos der na gana, pomos a espada de fora.

GREGÓRIO Sim, e enquanto viveres, põe o pescoço fora da coleira.

SANSÃO Eu ataco logo, quando me tocam.

GREGÓRIO Mas não és logo tocado para atacar.

SANSÃO Um cão dos Montéquios é que me toca mesmo.

GREGÓRIO Tocar é mexer, e ser forte é ficar em pé:
ora, se tocam em ti, tu pões-te a mexer.

SANSÃO Um cão daquela casa mexe comigo que até me põe em pé. Tomo a parede a qualquer Montéquio, homem ou
mulher.

- GREGÓRIO Só mostra que és fraco escravo, porque só os mais fracos é que são encostados à parede.
- SANSÃO É verdade, por isso é que as mulheres, que são as bilhas mais fracas, mais depressa se encostam à parede; por isso, eu aparto os Montéquios da parede e aperto as Montéquias contra a parede.
- GREGÓRIO A briga é entre os nossos amos e nós, seus criados.
- SANSÃO É uma só, e eu hei-de provar que sou um tirano: depois de me bater com os homens, serei cortês para as donzelas: ²⁰ corto-lhes a cabeça fora!
- GREGÓRIO As cabeças das donzelas?
- SANSÃO Sim, as cabeças das donzelas, as flores! Toma-o como quiseres.
- GREGÓRIO Que o tomem elas como o sentirem.
- SANSÃO A mim é que elas vão sentir enquanto eu ali me puser em pé, e já se sabe que sou um bom pedaço de carne.
- GREGÓRIO É claro que peixe é que tu não és, porque se o fosses ^{eras um} jaquinzinho. Puxa da ferramenta, vem aí gente dos Montéquios.
- Entram mais dois Criados.*
- SANSÃO A minha espada já está de fora. Desafia-os, que eu estou por trás.
- GREGÓRIO Como? Viras as costas e foges? ³⁰
- SANSÃO Não tenhas medo de mim!

GREGÓRIO Não, caramba, ter eu medo de ti!

SANSÃO Vamos é ter a lei do nosso lado; deixá-los começar.

GREGÓRIO Vou franzir a testa ao passar por eles, e eles que entendam o que quiserem.

SANSÃO Não, o que se atreverem: vou morder-lhes o polegar nas ventas, o que é uma vergonha para eles, se se deixam ficar.

ABRAÃO É para nós que mordeis o polegar, senhor?

SANSÃO Estou a morder o polegar, sim senhor.

ABRAÃO É para nós que mordeis o polegar, senhor?

SANSÃO [*aparte para Gregório*]
A lei está por nós se disser que sim? 40

GREGÓRIO [*aparte para Sansão*]
Não.

SANSÃO Não senhor, não mordo o polegar para vós, mas estou a morder o polegar, senhor.

GREGÓRIO Vindes armar zaragata, senhor?

ABRAÃO Zaragata, senhor? Não, senhor.

SANSÃO Mas se vindes, senhor, contai comigo; sirvo um amo tão bom como o vosso.

ABRAÃO Melhor, não.

SANSÃO Ora bem, senhor.